ISBN 978-85-8167-374-5

Nome do apresentador: Jerônimo Cavalcante Dantas da Silva
Instituição de ensino dos autores: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

ENSINO, CURRÍCULO ANTIRRACISTA E JUSTIÇA EPISTÊMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Este estudo investiga, no âmbito do Doutorado em Ensino, as relações entre ensino, currículo antirracista e justiça epistêmica na Educação Básica, compreendendo o currículo como campo de disputas. Parte-se do pressuposto de que a escola não apenas organiza conteúdos, mas produz sentidos sobre sujeitos corpos, identidades e pertencimentos, podendo reproduzir silenciamentos impostos à população negra ou instituir práticas comprometidas com a igualdade racial. O tema apresenta relevância acadêmica por deslocar a discussão antirracista do plano normativo para a análise das práticas de ensino, interrogando como o currículo prescrito, real e oculto participa da manutenção ou da superação do racismo estrutural. Fundamentada em Miguel Arroyo, Frantz Fanon e em estudos sobre corpos negros, branquitude, relações étnico-raciais e currículo, a pesquisa compreende que a colonialidade do saber permanece inscrita na seleção dos conhecimentos legítimos, na centralidade eurocêntrica e na invisibilização de epistemologias africanas, afro-brasileiras e diaspóricas. Diante disso, formula-se como problema central: de que modo o ensino, mediado por um currículo antirracista, pode contribuir para desnaturalizar a branquitude como referência universal, ampliar a visibilidade dos corpos negros e fortalecer práticas pedagógicas críticas, democráticas e plurais? O objetivo geral consiste em analisar possibilidades e limites do currículo antirracista como princípio formativo no Ensino, considerando sua incidência na construção de identidades, na produção de saberes escolares e na reorganização das práticas docentes. Especificamente, busca-se identificar silenciamentos raciais em documentos curriculares e práticas escolares; compreender como docentes interpretam e operacionalizam a educação das relações étnico-raciais; e discutir estratégias capazes de articular conhecimento científico, experiência social, memória coletiva e diversidade étnico-racial. Quanto aos métodos utilizados, propõe-se pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e interpretativa, com possibilidade de campo em escolas públicas da Educação Básica. O percurso metodológico compreende revisão de literatura, análise de documentos oficiais, projetos pedagógicos, planos de ensino, materiais didáticos e entrevistas semiestruturadas com docentes, coordenadores pedagógicos e estudantes. A análise dos dados será orientada pela análise de conteúdo, articulando categorias como currículo antirracista, branquitude, corpos negros, identidade, silenciamento, representatividade e justiça curricular. Como resultados esperados, pretende-se evidenciar que a efetivação de um currículo antirracista depende de formação docente crítica, revisão dos materiais pedagógicos, inserção não folclorizada da história e cultura africana e afro-brasileira, valorização de autores negros e problematização das hierarquias raciais no cotidiano escolar. Espera-se demonstrar que o ensino antirracista não se reduz à inclusão episódica de conteúdos, mas exige reconfigurar relações de poder que definem o que deve ser ensinado, quem pode produzir conhecimento e quais experiências são reconhecidas como formativas. A contribuição acadêmica consiste em aprofundar, no campo do Ensino, o currículo como prática social de formação humana e dispositivo de enfrentamento ao racismo, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para uma educação básica comprometida com a justiça social, a emancipação dos sujeitos e a democratização dos saberes.

Palavras-chave: Ensino; Currículo Antirracista; Justiça Epistêmica; Relações Étnico-Raciais; Educação Básica.

ISBN 978-85-8167-374-5

Referências:

AGUIAR, Alexandra Aprecia Dias**. Currículo, território em disputa, de Miguel Gonzales Arroyo.** Dialogia, São Paulo, n. 15, p. 166-168, 2012.

ALEXANDER, Bryant Keith. **Pele negra/máscaras brancas: a sustentabilidade performativa da branquitude: com desculpas a Frantz Fanon.** Tradução de Gustavo Antonio Raimondi, Marcos Vinícius Rodrigues Silva e Nelson Filice de Barros. Sexualidad, Salud y Sociedad: Revista Latinoamericana, Rio de Janeiro, n. 37, e21303, 2021.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

SILVA, Alisson Ramos da. **Corpos negros e currículo: a construção da identidade e/ou o silenciamento(s) na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.